

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA SOBRE O OLHAR DOS PROFESSORES: LIMITES E ENTRAVES PARA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Edivan Costa de Sousa ¹
Ana Flávia Campelo Nogueira ²

INTRODUÇÃO

A educação é caracterizada por situar-se num contexto histórico e temporal em que aspectos sociais, econômicos e políticos reflete diretamente nas decisões que cercam os sistemas de ensino. Ao se tratar de educação, a escola é a primeira instituição a se fazer associação, uma vez que é nela que o indivíduo realiza suas primeiras formas de socialização após o núcleo familiar. Enquanto instituição que controla o cotidiano dos alunos, a escola pode conduzir o educando duas formas: adaptação e transgressão.

Na primeira forma, ela volta-se a atender as demandas da sociedade, bem como reproduzir os padrões que colocam alguns indivíduos em situação de superioridade em detrimento a outros. Já na segunda forma, a escola assume-se como uma instituição pautada na formação crítica, reflexiva e humana do indivíduo, que visa derrubar determinadas ordens impostas socialmente que potencializam as desigualdades e reforçam os sistemas de produção em vigor.

Juntamente com a escola, os professores exercem um papel importante na formação humana e integral dos educandos, preparando para o exercício da cidadania e desenvolvendo um espírito de criticidade, coletividade e reflexão perante às injustiças oriundas do sistema capitalista. Nessa perspectiva, destaca-se o quão necessária e pertinente é a escolha de profissionais éticos, qualificados e preocupados com ato de educar. Entretanto, mesmo sabendo do papel primordial da escola, o que vem acontecendo nas salas de aulas é uma inversão daquilo que a escola deveria ser e em razão desses desdobramentos ela passa a ter o seu papel fragmentado, fazendo com que o espaço de discussões dê lugar a um reforçador das

¹ Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, edivancostaev47@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Matemática** do Instituto Federal do Maranhão -IFMA, ana10nogueira1001@gmail.com;

desigualdades, legitimando-as e atribuindo o mérito como consequência do esforço de cada um, conforme mostra Bourdieu (1970).

De acordo com Aranha (2006) a formação dos professores deve perpassar por um tripé indissociável que inclui os aspectos de qualificação, formação pedagógica e formação ética e profissional. Na visão da autora, trata-se de uma formação balizada na relação entre teoria e prática, na admissão dos educandos como sujeitos críticos, reflexivos e inseridos num contexto social.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi analisar a visão dos professores no que tange ao papel da escola na sociedade e de que maneira ela influencia na formação dos alunos. Para execução dessa pesquisa de carácter sistemática e focalizada na compreensão de significados, optou-se por enfatizar os aspectos qualitativos em detrimento aos quantitativos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O artigo em tela parte de uma pesquisa mais ampla realizada no âmbito da disciplina de Psicologia da Educação que preocupou-se em analisar a compreensão dos professores a respeito de práticas educativas como: avaliação e condicionamento; métodos tradicionais de ensino; políticas meritocráticas no ambiente escolar e função social da escola. A presente pesquisa focalizou em estudar a compreensão dos professores sobre o último fenômeno.

Como percurso teórico metodológico adotou-se como abordagem a pesquisa qualitativa. De acordo com Mynaio (2001) é um tipo de abordagem que se preocupa em analisar as crenças, as emoções e os significados das falas dos sujeitos pesquisados. Nessa pesquisa, optou-se por essa abordagem por acreditarmos que a compreensão dos professores sofre influências de uma herança cultural e disseminada socialmente como ideal para manter o equilíbrio e as funções sociais. Além disso fez-se uma revisão de estudos em artigos publicados que problematizam a formação do professor, o papel dualista da escola e a influência de teorias clássicas (Durkheim, Bourdieu etc.) na (re) produção de discursos que preconizam igualdade e justiça social.

Posterior a essa etapa de maior familiarização com o tema e os autores relacionados com a abrangência deste, realizou-se entrevistas com questões abertas com 03 professores que dão aula na Educação Básica escolhidos para responder esse fenômeno pesquisado, resultante da pesquisa mais ampla citada acima. A entrevista é um instrumento de coleta de dados que permite um contato mais direto com o entrevistado e permite compreender a linha de raciocínio seguida pra ele sobre determinado aspecto). As entrevistas tratam-se de um recurso

mais adequado para atender objetivos pré-selecionados que priorizam aspectos qualitativos, já que assim é possível observar o lado subjetivo do sujeito pesquisado.

Após produzidos e coletados, os dados foram submetidos às análises baseando-se no que é determinado pelas leis que veem a educação como direito social no Brasil (Constituição Federal -1988; Lei nº9394/96). Para tanto, foram analisados segundo a teoria batizada por Bardin (2011) que trata-se de um conjunto de técnicas sistematizadas que auxiliam na compreensão global de fenômenos e problemas percebidos.

DESENVOLVIMENTO

A escola é o espaço formal onde os indivíduos residem boa parte do seu tempo e junta à família ela se torna uma instituição importante na socialização, formação humana e integral do cidadão. O Artigo 205 da Constituição Federal de 1988 em suas entrelinhas, enfatiza que a educação é um direito de todos devendo ser fomentada pelo Estado, pelas famílias e pela sociedade. Muito embora se fale também em preparo para o mercado de trabalho, isso não implica uma formação aos moldes tecnicistas que vigoraram durante o período da Ditadura Militar, (1964-1985), por exemplo.

Há uma linha de teóricos que defendem a ideia de que o papel da escola é de treinar e alocar indivíduos para desempenharem diferentes papéis na sociedade, o que acaba reforçando as desigualdades sociais. Durkheim, considerado o pai da sociologia, foi um dos autores que atribuiu à escola essa função meramente técnica e na visão dele bem como de outros autores da corrente funcionalista a sociedade deveria usar recompensas para promover os “melhores” indivíduos para desempenharem os papéis que carregam mais status social. Nesse sentido, seria normal premiar trabalhadores, alunos e indivíduos que se destacassem diante dos outros, o que acaba potencializando a ideia da meritocracia como algo justo para sociedade. Na visão de Barbosa (1999) a palavra meritocracia carrega um viés ideológico, pois a ideia do mérito é apenas um mito que tenta legitimar as desigualdades, já que Bourdieu (1970) nos mostra que os aspectos sociais, econômicos e culturais influenciam significativamente na posição que um indivíduo ocupa na sociedade e o seu rendimento escolar.

Diferentemente dessa concepção de escola e sociedade, outra série de teóricos encabeçados na ideia da reflexão crítica, do diálogo e da formação para a vida em sociedade preconizam um papel da escola voltado para superação de injustiças sociais e importante na construção do desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico. De acordo com Freire (1987) a

educação pode assumir uma postura reflexiva e crítica, engajada com os problemas sociais e buscando romper com alienações e ordens impostas; educação libertadora, no entanto ela pode também impor um ideal de opressão, de depósito e não há uma preocupação em mudar um cenário vigente; educação bancária. Deve-se atentar-se aos riscos desse segundo tipo, pois tende a formar “tábuas rasas” e reprodutores do sistema capitalista vigente, atendendo aos moldes do ideal de educação defendido por Durkheim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao interrogar os professores em relação a qual era a função da escola na formação do indivíduo esperávamos observar em qual corrente mais se adequava aquela maneira de pensar, bem como levantar hipóteses de qual tipo de formação docente aquele professor teve e de que forma ela condiciona a sua visão de escola.

A compreensão dos professores em relação ao papel da escola na formação do cidadão estão sendo detalhadas logo abaixo e a priori, podemos perceber visões diferentes de sociedade, educação e escola relacionadas com a sua formação pedagógica, assim como atreladas à aspectos subjetivos e de identidade.

Professor 01: “O papel da escola limita-se a promover um ensino de qualidade e para ser efetivo ele deve preparar o aluno para o mercado de trabalho”.

Professor 02: “A escola junto com a família são duas instituições importantes para fazer com que os alunos interajam uns com os outros, reflitam sobre os problemas sociais e deve auxiliar na formação cidadã de cada indivíduo, mostrando a eles que são sujeitos históricos e críticos.”

Professor 03: “Ela tem o papel de formar o indivíduo, desenvolvendo as competências e incentivando as habilidades individuais de cada um. Além disso, precisa do apoio da família para ter êxito nesse processo, assim como a sociedade por meio do Estado, que deve fomentar projetos, pesquisas e formação continuada. Auxiliando tanto na formação humana dos alunos e os formando profissionais críticos para atuarem no mercado de trabalho.

É perceptível a compreensão distinta entre os Professores 2 e 3 quando comparada ao Professor 1. A respeito desse último, verifica-se uma visão simplista e reprodutora da escola, havendo uma inclinação com o ideal liberal de educação, que na visão de Ghiraldelli (2000) projeta na educação uma forma de ascensão social. É nítida também uma forte relação com a sociologia de Durkheim que no âmbito da escola preconiza a estratificação e alocação dos

indivíduos para atuarem em diferentes segmentos da sociedade, visando a ordem, o equilíbrio e o consenso social.

Em contrapartida ao Professor 01, os demais entrevistados mencionaram em suas interpretações instituições importantes e reforçadoras na educação. Tais instituições como a família e o Estado ajudaram historicamente a efetivar o direito à educação, conferindo a escola um espaço de promoção de debates e formação integral do indivíduo. O pensamento do professor 2 dialoga com o poder que a educação tem na superação desse “estado de guerra” conforme destacado por Rousseau (1762) na sua obra “O Contrato Social”, ao afirmar que uma formação política e crítica pode ajudar no desmoronamento de uma ordem vigente. Torna-se evidente também uma aproximação com a visão de escola e educação batizada por Freire (1987) no seu livro “Pedagogia do Oprimido”, no qual o autor sugere em substituição à educação bancária, uma educação libertadora pautada no diálogo, na relação com o cotidiano e na formação reflexiva.

O professor 03 apresentou no seu discurso a tríade: escola, família e sociedade mostrando conhecimentos pedagógicos e legislativos a respeito da função social da escola. De acordo com Libâneo (2009) a educação foi criada almejando melhorias nas relações e na vida humana, portanto o reducionismo do papel da escola e da educação apresentado pelo professor 1 vai contra essa visão mais racional apresentada pelo professor 3. Na visão de Ikeda (2009) a educação vai além dos espaços formais das escolas e universidades, no entanto o processo educativo torna-se mais amplo e para ser efetivado significativamente deve ser potencializado também no lar. Ao citar a sociedade como mecanismo importante para a formação cidadã o professor 3 pronuncia um discurso que dialoga com outros estudiosos que afirmam que a escola pode sofrer profundas influências do sistema político e econômico em vigor como aconteceu em outros momentos da história da educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia e o referencial teórico adotado neste trabalho tenta mostrar os impactos da formação do educador na sua visão de escola. Mediante os resultados apresentados e analisados constatou-se uma divergência de ideias dos professores sobre a função social desempenhada pela escola. Ao focalizar nas suas ideias categorias como mercado de trabalho, treinamento, reflexão crítica e cidadania esses professores conseguem mostrar as suas concepções de escola, sociedade e sujeito.

Os resultados obtidos também reforçaram a importância da formação do educador voltada para o entendimento global dos fenômenos educativos desde as suas constituições até os seus desdobramentos. As ideias antagônicas dos professores evidenciam a influência de aspectos como status, capital, social e cultural já batizados por Bourdieu (1970) e a sua teoria da Reprodução. Nessa perspectiva, destaca-se a emergência de se pensar novas alternativas para conduzirem a formação ética e profissional dos futuros educadores, afim de não disseminar ideias meritocráticas herdadas culturalmente e enraizadas no espaço social.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**, 3ª edição, editora Moderna 2006.
- BARBOSA, L. **Igualdade e meritocracia a ética do desempenho nas sociedades modernas**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. 5. ed.; Petrópolis: Vozes, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.
- IKEDA, Daisaku. **Algumas considerações do século XXI**. São Paulo: Editor Brasil Seikyo, 2006.
- LIBANEO, José Carlos. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e Organização. LIBANEO, José Carlos; (org.). OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MYNAIO, Maria Cecília. **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.